



PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo Sant' Anna Marques *

Alexandre Palma de Oliveira **

Monique Ribeiro de Assis ***

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar a existência ou não de distúrbios relacionados à imagem corporal em estudantes universitárias de um curso de educação física de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 102 estudantes, e utilizou-se um questionário anônimo, cujas questões versavam sobre as condições sociais, prática de exercícios físicos, peso e altura reais e desejáveis, uso de drogas, bem como incluía o questionário validado sobre imagem corporal *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Das informantes, 10 (9,80%) foram classificadas como tendo “moderada” ou “grave” distorção da imagem corporal. Entre as características sociodemográficas, somente a distribuição por faixa etária apresentou diferenças estatísticas significativas ($p < 0,02$). Além disso, uma maior quantidade proporcional de pessoas com “moderada” ou “grave” distorção se encontra acima do peso ($p < 0,01$). Pôde ser verificado, também, que há uma redução considerável entre os valores de peso ($p < 0,05$) e IMC ($p < 0,0001$) “real” e “desejado”. Por fim, foi observado que os valores do BSQ se associaram com o uso de laxantes e diuréticos ($p < 0,05$). A prevalência de distúrbios relacionados à imagem corporal entre estudantes de educação física parece ser semelhante à de outros grupos de mesma faixa etária, embora os padrões atuais de beleza pudessem contribuir para que a taxa fosse aumentada.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estudantes. *Body Shape Questionnaire* (BSQ).

* Universidade Gama Filho
prof.rsmarques@gmail.com

** PGEF Universidade
Federal do Rio de Janeiro
palma_alexandre@yahoo.com.br

*** Centro Universitário Augusto Motta
PPG Ciências do Exercício e do
Esporte Universidade Gama Filho
monique_assis@uol.com.br



PREVALENCE OF BODY IMAGE DISSATISFACTION AMONG PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT

The aim of this article is verify the existence or not of the corporal image disturbs in Physical Education students from a public university from Rio de Janeiro city. From an estimate of the 1000 students to a sample mistake of the five percent points, 95% trust level and 10 % presumed prevail of the corporal image disturbs the sample size was about 122 students. However, only 102 participants were obtained. To update the data, was used an annex 1 anonymous questionnaire. From all, 10 (9,80%) were classified as "moderate" or "serious" corporal image distort. There were significant differences ($p<0,02$) among the age and the disturb levels. The comparison among the real kinds of obesity was also significant ($p<0,01$). A reduce among the real and whished weights was observed ($p<0,05$), in the other hand the whished height is more elevated ($p<0,01$), changing the CMI ($p<0,0001$). At the end, (laxatives and diuretics) are used seeking to change the corporal shape ($p<0,05$). The prevalence of these disturbs in an specific age is well represented. Besides it, the weight and the current beauty standards can contribute to the corporal image disturbs. It can also occur, in some cases, the use of laxatives and diuretics.

Keywords: Body image. Students. Body Shape Questionnaire (BSQ).

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal tem sido conceitualizada como um construto multidimensional composto de representações sobre o tamanho e aparência do corpo, além de respostas emocionais associadas ao grau de satisfação suscitado por essas percepções (FERREIRA; LEITE, 2002). Sendo assim, ela é, na atualidade, influenciada pelos padrões ocidentais de beleza de um corpo magro e longilíneo, podendo, com isso, desencadear alguns problemas caracterizados como distúrbios da imagem corporal, principalmente em meninas em idade pré-púbere, as quais estão experimentando mudanças diversas em sua forma física.

Desta maneira, ela abrange processos fisiológicos, psicológicos e sociais, em um intercâmbio contínuo entre eles



(BARROS, 2005), ou seja, as percepções subjetivas existentes entre o corpo real, percebido e desejado estão intrinsecamente ligadas com esses três processos. Sendo a insatisfação ou rejeição e a superestimativa do tamanho do corpo fatores diretamente ligados às distorções da imagem corporal (FERREIRA; LEITE, 2002).

Estudos com indivíduos de diferentes estágios de desenvolvimento sugerem que grupos jovens, especialmente do sexo feminino, apresentam, com frequência, insatisfação com a imagem corporal (BITTENCOURT *et al.*, 2009; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006). Insatisfação essa que pode conduzir a comportamentos alimentares anormais e a práticas inadequadas de controle de peso (NUNES *et al.*, 2001).

Por outro lado, os desequilíbrios no balanço entre o conteúdo alimentar e o gasto de energia, durante a fase de desenvolvimento, podem causar um impacto sobre a saúde dos adolescentes (JACOBSON *et al.*, 1998). Com isso, reduzindo a produção dos hormônios luteinizante e tiotironina (OLIVEIRA *et al.*, 2003) responsáveis pela manutenção da menstruação. Outros problemas como: prática excessiva de exercícios físicos, redução drástica no índice de massa corporal (IMC) a níveis inferiores a 17,5, amenorréia, medo mórbido de engordar, entre outros, em conjunto, podem caracterizar distúrbios tais como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, como sugerem os instrumentos de diagnóstico de transtornos alimentares DSM-IV e CID-10.

Baseado nas evidências da existência de distúrbios de ordem alimentar que afetam o desenvolvimento corporal prioritariamente em jovens do sexo feminino; nas causas que apresentam uma relação direta com fatores sociais, psicológicos e biológicos; e nas consequências que esses distúrbios tendem a trazer, o objetivo desse estudo é verificar a existência ou não de insatisfações relacionadas à imagem corporal em estudantes universitárias de um curso de educação física de uma universidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro.

2 MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo transversal (*cross-sectional*), de caráter descritivo.



2.1 População e Amostra

A população compreendeu todas as estudantes universitárias do sexo feminino de um curso de educação física de uma universidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro.

A amostra foi calculada considerando-se que a estimativa de alunas dos cursos de licenciatura e bacharelado, em conjunto, tem como referência o número total de 1.000 alunas matriculadas. Para um erro amostral estipulado em cinco pontos percentuais, com nível de confiança de 95% e prevalência presumida de 10% de distúrbios ligados à imagem corporal, o tamanho amostral foi de 122 estudantes. Contudo, somente foram obtidos 102 participantes. Procuraram-se, ainda, levantar dados dos segundos, quartos, sextos e oitavos períodos, embora, não necessariamente, de forma proporcional.

2.2 Coleta de Dados

Para levantamento dos dados foi utilizado um questionário anônimo com perguntas abertas e fechadas. O instrumento envolveu questões sobre as condições sociais, prática de exercícios físicos, peso e altura reais e desejados e uso de substâncias químicas. Procurou-se, também, utilizar para a coleta de dados referentes à insatisfação com a imagem corporal o BSQ (*Body Shape Questionnaire*) (COOPER *et al.*, 1987). Respostas de 34 itens foram somadas, após se atribuírem pontos de 1 a 6 em cada item. Considerou-se que quando a soma dos pontos foi inferior a 80, houve ausência de distorções relativas à imagem corporal. Entre 81 e 110, o sujeito apresentou leve distorção. Valores situados entre 111 e 140 classificaram-no como de moderada distorção. Acima de 140 pontos, o sujeito foi considerado com grave distorção da imagem corporal.

Os procedimentos para a coleta dos dados foram:

- a) contato com a Coordenação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da Faculdade;
- b) seleção e contato com cada professor responsável por uma turma de disciplina obrigatória nos períodos supracitados; e,
- c) aplicação dos questionários.

Os questionários foram respondidos em sala minutos antes do início da aula. Para a aplicação dos questionários, as alunas



foram informadas sobre o tema e os objetivos da pesquisa, e sobre a importância e o sigilo da participação de cada uma. Posteriormente, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Do total de estudantes investigadas (n=102), 10 (9,80%) foram classificadas como tendo “moderada” ou “grave” insatisfação da imagem corporal. A classificação de acordo com as características sociodemográficas encontra-se na Tabela 1. Somente a distribuição por faixa etária apresentou diferenças estatísticas significativas ($p < 0,02$).

Tabela 1: Distribuição do número de casos de insatisfação com a imagem corporal por características sociodemográficas

Características sociodemográficas	Classificação do BSQ					
	Ausência de insatisfação		Leve insatisfação		Moderada ou grave insatisfação	
	n	%	n	%	n	%
Localidade do bairro em que mora						
Zona Norte	43	63,2	18	26,5	7	10,3
Zona Sul	9	75,0	1	8,3	2	16,7
Zona Oeste	11	84,6	1	7,7	1	7,7
Outra cidade	7	77,8	2	22,2	0	0,0
Classe social						
Classe A	15	65,2	5	21,7	3	13,0
Classe B	42	67,7	14	22,6	6	9,7
Classe C	13	76,5	3	17,6	1	5,9
Faixa etária *						
Até 20 anos de idade	32	86,5	2	5,4	3	8,1
De 21 a 25 anos de idade	35	61,4	17	29,8	5	8,8
Acima de 25 anos de idade	3	37,5	3	37,5	2	25,0
Curso						
Licenciatura	44	73,3	9	15,0	7	11,7
Bacharelado	26	61,9	13	31,0	3	7,1
Período do curso						
Segundo período	27	73,0	7	18,9	3	8,1
Quarto período	17	63,0	7	25,9	3	11,1
Sexto período	19	79,2	3	12,5	2	8,3
Oitavo período	7	50,0	5	35,7	2	14,3

Fonte: Os autores (2013)

* Diferenças estatísticas significativas ($p < 0,02$).

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos casos de insatisfação com a imagem corporal associados à prática de atividades físicas. Em que pese um maior contingente de pessoas consideradas com “moderada” ou “grave” insatisfação relatar fazer atividades físicas e, principalmente,



em uma quantidade elevada de vezes na semana, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas para estas variáveis.

Tabela 2: Distribuição do número de casos de insatisfação com a imagem corporal por prática de atividades físicas

Características associadas à prática de atividades físicas	Classificação do BSQ					
	Ausência de insatisfação		Leve insatisfação		Moderada ou grave insatisfação	
	n	%	n	%	n	%
Prática de atividades físicas						
Não	24	77,4	6	19,4	1	3,2
Sim	46	64,8	16	22,5	9	12,7
Duração da atividade física						
Até 1 hora	13	61,9	6	28,6	2	9,5
De 1 a 2 horas	26	63,4	9	22,0	6	14,6
Acima de 2 horas	7	77,8	1	11,1	1	11,1
Frequência da atividade física						
1 a 2 vezes na semana	16	72,7	5	22,7	1	4,5
3 a 7 vezes na semana	30	61,2	11	22,4	8	16,3

Fonte: Os autores (2013)

A distribuição do número de casos de insatisfação com a autoimagem considerando as classificações de sobrepeso e/ou obesidade “real” e “desejada”, verificadas pelo IMC, podem ser observadas na Tabela 3. Pode-se verificar que a distribuição entre os grupos da classificação “real” é estatisticamente diferente entre si ($p < 0,01$), revelando que a maior quantidade proporcional de pessoas com “moderada” ou “grave” insatisfação se encontra acima do peso. Em relação aos valores desejados, verifica-se, entre as estudantes com “moderada” ou “grave” insatisfação, que a distribuição se altera radicalmente.

Tabela 3: Distribuição do número de casos de insatisfação com a imagem corporal pela classificação do sobrepeso/obesidade “real” e “desejada”

Classificação da obesidade “real” e “desejada”	Classificação do BSQ					
	Ausência de insatisfação		Leve insatisfação		Moderada ou grave insatisfação	
	n	%	n	%	n	%
Obesidade “real” *						
Abaixo do peso	22	100,0	0	0,0	0	0,0
Normal	43	64,2	17	25,4	7	10,4
Acima do peso	5	38,5	5	38,5	3	23,1
Obesidade “desejada”						
Abaixo do peso	31	75,6	7	17,1	3	7,3
Normal	39	65,0	14	23,3	7	11,7
Acima do peso	0	0,0	1	100,0	0	0,0

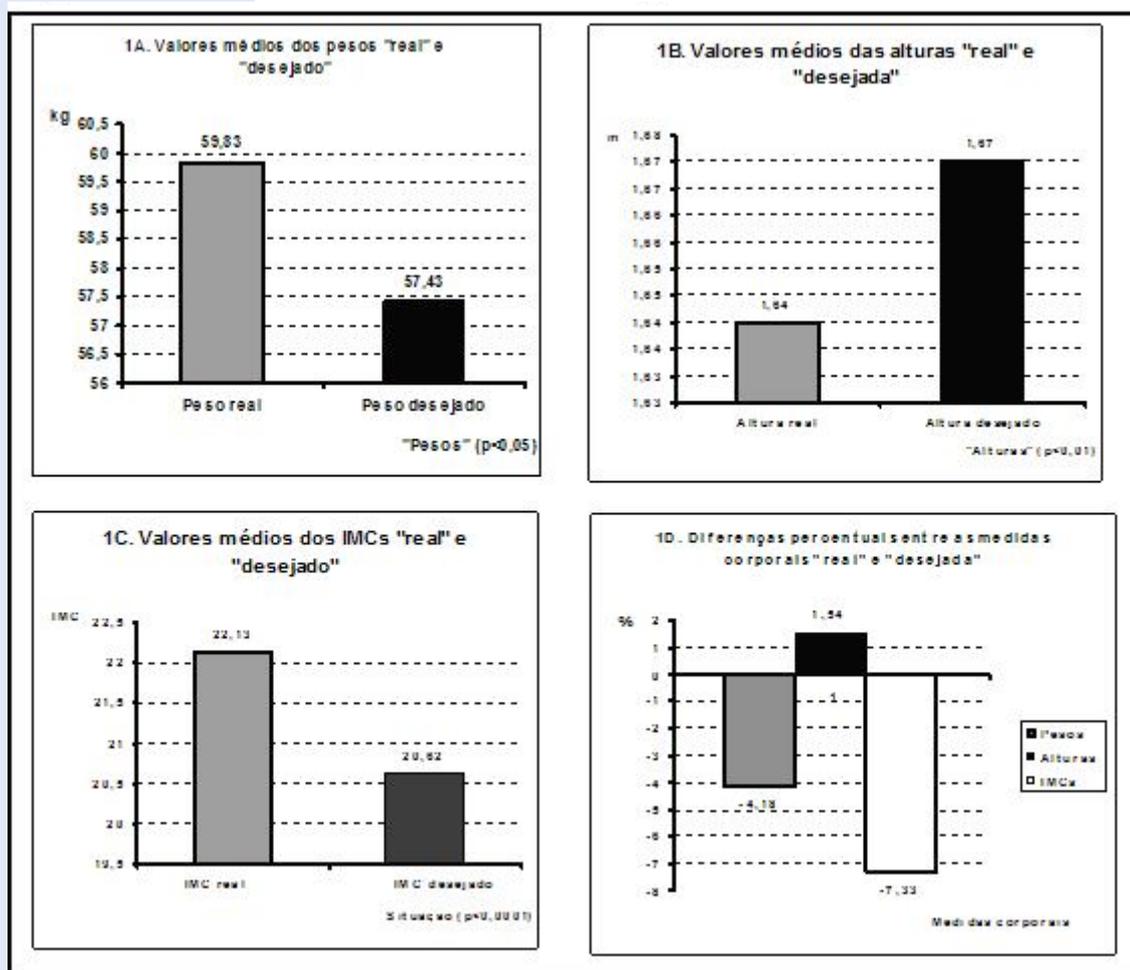
Fonte: Os autores (2013)

* Diferenças estatísticas significativas ($p < 0,01$).

Considerando ainda as classificações de sobrepeso e/ou obesidade “real” e “desejada”, bem como, as estaturas e os pesos corporais reportados que as geraram, verificou-se que os valores médios de cada medida diferiram estatisticamente de modo significativo (Figura 1). A Figura 1A mostra que houve uma redução considerável entre os pesos “real” e “desejado” ($p < 0,05$). Por outro lado, a Figura 1B mostra que a estatura desejada é mais elevada ($p < 0,01$). A Figura 1C apresenta diferenças estatísticas significativas entre os valores de IMC “real” e “desejado” ($p < 0,0001$).

As diferenças percentuais entre cada uma destas medidas podem ser visualizadas na Figura 1D. Assim, é possível supor que as estudantes não parecem satisfeitas com seu próprio corpo e desejam ficar mais magras e mais altas.

Figura 1: Valores médios das medidas corporais



Fonte: Os autores (2013)

Outro ponto relevante diz respeito ao uso de substâncias químicas normalmente associadas a procedimentos que visam



alterar a forma corporal. Na Tabela 4 se verifica a distribuição do número de casos de insatisfação com a autoimagem em função do uso na vida de algumas destas substâncias. Os usos de laxantes e diuréticos apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$).

Tabela 4: Distribuição do número de casos de insatisfação com a imagem corporal considerando o uso na vida de substâncias químicas

Uso na vida de substâncias químicas	Classificação do BSQ					
	Ausência de insatisfação		Leve insatisfação		Moderada ou grave insatisfação	
	n	%	n	%	n	%
Uso de aceleradores metabólicos						
Nunca fez uso na vida	63	71,6	18	20,5	7	8,0
Já fez uso na vida	7	50,0	4	28,6	3	21,4
Uso de laxantes *						
Nunca fez uso na vida	62	73,8	16	19,0	6	7,1
Já fez uso na vida	8	44,4	6	33,3	4	22,2
Uso de anabolizantes						
Nunca fez uso na vida	69	69,7	21	21,2	9	9,1
Já fez uso na vida	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Uso de diuréticos *						
Nunca fez uso na vida	69	71,1	20	20,6	8	8,2
Já fez uso na vida	1	20,0	2	40,0	2	40,0

Fonte: Os autores (2013)

* Diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$).

4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no presente estudo parecem não estar em desacordo com outros estudos envolvendo estudantes universitários (MOREIRA *et al.*, 2005; STIPP; OLIVEIRA, 2003; BOSI *et al.* 2006).

Moreira *et al.* (2005), em estudo com estudantes de medicina da cidade de Salvador (BA), observaram que 17% das estudantes se encontram com valores de BSQ acima de 111 pontos, classificada como “moderada” ou “grave” distorção. Em outro estudo, Stipp e Oliveira (2003), utilizando-se do mesmo instrumento da presente pesquisa, encontraram, em uma amostra de universitárias dos cursos de nutrição e psicologia de uma universidade de Piracicaba (SP), valores de 6,7% e 3% respectivamente para pontuação indicativa de alteração grave na insatisfação com a imagem corporal.

Seguindo a mesma linha, Bosi *et al.* (2006) demonstraram em um estudo semelhante, utilizando estudantes cariocas de um curso de nutrição, escores médios de 81,2 pontos para os valores



de BSQ e 6% como estando enquadradas como grave insatisfação com a imagem corporal. Com isso, parece existir uma tendência na literatura atual de que a preocupação com a autoimagem entre jovens universitárias é comum, mesmo quando envolve populações de diferentes regiões.

Em pesquisa envolvendo estudantes de educação física de uma universidade pública também na cidade do Rio de Janeiro, Bosi *et al.* (2008) não encontraram diferenças significativas nas taxas de prevalência dos escores do BSQ por faixa etária. Contrariando os achados do presente estudo, que demonstrou uma diferença estatística significativa ($p < 0,02$) quando confrontados a idade e os resultados do BSQ.

Semelhantemente à presente pesquisa, Bosi *et al.* (2008) verificaram que quanto mais as estudantes de educação física desejavam perder peso, fato observado através da diferença entre o IMC real e o desejado, mais elevado era o percentual de insatisfação com a imagem corporal verificado pelos escores do BSQ.

Em outro estudo, Kakeshita e Almeida (2006) observaram que a maioria (87%) das mulheres eutróficas ou com sobrepeso superestimaram seu tamanho corporal. Desta maneira, parece que o excesso de peso, ou pelo menos a percepção desse excesso, possui uma relação direta com a insatisfação com a autoimagem corporal.

As pessoas acometidas por transtornos alimentares apresentam uma excessiva preocupação com o peso e com a dieta, além da distorção e insatisfação com a imagem corporal (BOSI; OLIVEIRA, 2004). Em estudo com mulheres diagnosticadas com esses transtornos, Assunção, Cordás e Araujo (2002) apresentaram que 34% dessas mulheres eram praticantes de atividades físicas em excesso (2 horas/dia), conforme escala de dedicação ao exercício (EDE).

Tal como no presente estudo, Jankauskiene e Kardelis (2005) demonstraram também que as mulheres que praticam atividades físicas de forma irregular (47,7%) surpreendentemente tendem a utilizar essa prática de maneira mais motivada para a melhoria da aparência física quando comparadas com as que praticam atividades físicas mais regularmente (19,1%). Parece, então, que o alto volume da prática da atividade física não é um bom indicativo de insatisfações com a imagem corporal. Além disso, Assunção Cordás e Araujo (2002) sugerem que os transtornos alimentares estão mais relacionados com a obrigatoriedade da prática da atividade física do que com a frequência.



No estudo de Bosi *et al.* (2008), a maioria das alunas apresentavam IMC normal (média= 21,3), tal como no presente estudo, em que o IMC médio foi de 22,13. Ademais, nos dois estudos, as estudantes desejavam em média a redução de 2,2 kg e 2,4 kg, respectivamente. Esses resultados possibilitam a hipótese de que a insatisfação com a forma física está presente nas estudantes de educação física, mesmo quando os valores de IMC são considerados normais.

Juntamente com um período de consumismo excessivo, houve o surgimento de uma padronização estética de um corpo esbelto e magro, que fez com que esse estereótipo passasse a ser objeto de consumo. Assim, cada vez mais pessoas parecem se tornar insatisfeitas com a sua forma física, podendo o culto ao corpo estar diretamente relacionado à imagem de poder, beleza e mobilidade social (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO ANNES DIAS, 2004 *apud* Bosi *et al.*, 2006). Com base nisso, foi possível perceber que no presente estudo houve o desejo das universitárias em buscar um padrão de corpo diferente do que possuem atualmente. Pode-se verificar uma grande insatisfação com a autoimagem quando comparados o peso real e o desejado.

Como ressaltam Serra e Santos (2003), o adolescente acaba cedendo à estética corporal atual, que privilegia um corpo esguio. Isso foi detectado no presente estudo, em que se observou o desejo das estudantes de uma estatura mais elevada.

Não obstante, em estudos que procuraram analisar os conteúdos publicados em revistas de estética e beleza voltadas ao público feminino jovem, (CHOW, 2004; MALDONADO, 2006) foi verificado que as imagens e textos parecem ter o propósito de influenciar as leitoras a acreditarem que as informações ali contidas sejam interpretadas como perfeitas e inequívocas.

Cabe destacar que a insatisfação com o próprio corpo muitas vezes está associada ao aparecimento de distúrbios do comportamento alimentar. Nunes *et al.* (2001) demonstraram, por meio de pesquisa envolvendo 513 mulheres entre 12 e 29 anos, que 25,2% das mulheres com o IMC normal apresentavam comportamento alimentar de risco e 5,7% comportamento alimentar anormal. Contudo, entre aquelas que se consideravam obesas estes percentuais foram de 47,2% e 19,2%, respectivamente. Somando-se a isso, em recente estudo de revisão Tirico *et al.* (2010) relataram que indivíduos com transtornos alimentares, quando



comparados com aqueles que não os possuem, apresentam menores escores nos instrumentos de medição da qualidade de vida, especialmente no que se refere aos aspectos mentais.

Segundo Giordani (2006), pessoas com transtornos alimentares se utilizam de uma grande variedade de métodos para controle de peso, incluindo o uso de substâncias químicas como laxantes e diuréticos. Nos resultados do presente estudo, a utilização de substâncias químicas, principalmente de laxantes e diuréticos, esteve mais presente nas pessoas com distúrbios considerados “moderados” ou “graves” em relação à classificação do BSQ. Cabe ressaltar que o uso destas substâncias poderia provocar perda de fluidos e eletrólitos durante a desidratação, desequilíbrio ácido-básico, arritmias cardíacas, distúrbios gastrintestinais, aumento da glândula parótida, entre outras disfunções (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Segundo Faria e Shinohara (1998), aqueles que apresentam transtornos como a anorexia nervosa podem ser acometidos por episódios de bulimia tipo purgativa, ocasionando ataques regulares de excreção (vômito autoinduzido, uso de laxantes e diuréticos). Neste sentido, pode-se considerar que a população aqui investigada apresenta alguma tendência para esses distúrbios, uma vez que foram encontrados valores significativos para a utilização de laxantes e diuréticos.

Desta forma, estes resultados devem ser encarados com seriedade pelos profissionais da área de saúde e educadores que têm a função de, juntamente com as políticas públicas de saúde, buscar reverter este quadro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no presente estudo evidenciam a preocupação com a autoimagem entre as estudantes de educação física. Porém, mais estudos são necessários para que possam ser evidenciados os fatores que mais contribuem para essa situação. Além disso, pode-se concluir que pessoas que se encontram realmente acima do peso tendem a apresentar insatisfações com a autoimagem consideradas moderadas ou graves.

Ademais, foi preocupante a identificação de uso de laxantes e diuréticos entre as intervenções para a perda de peso no grupo estudado. Também preocupante é que estudantes universitárias



do curso de educação física apresentem escores elevados de insatisfação com a imagem corporal.

Essas profissionais, ao se inserirem no mercado de trabalho, terão a função de disseminar informações relacionadas à forma física e à estética corporal. Assim, ao possuírem uma tendência à supervalorização de um padrão estético único arraigado no corpo magro e longilíneo, elas provavelmente irão desvalorizar e estigmatizar os demais biótipos físicos existentes.

Assim, essa atitude poderá desencadear insatisfações da autoimagem entre aquelas que tiverem acesso a essas informações, haja vista a posição de formadoras de opinião ocupada por essas profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO S. S. M.; CORDÁS, T. A.; ARAUJO, L. A. S. B. de. Atividade Física e Transtornos Alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 4-13, 2002. Disponível em: <<http://hcnet.usp.br/ipq/revista/vol29/n1/4.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 547-54, maio/ago. 2005.

BITTENCOURT. A. V. *et. al.* Sentimento de discriminação em estudantes: prevalência e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 236-45, 2009.

BOSI, M L. M.; OLIVEIRA F. P. Comportamentos bulímicos em atletas adolescentes corredoras de fundo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 32-34, 2004.

BOSI, M. L. M. *et. al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.

BOSI, M. L. M *et. al.* Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.



CHOW, J. Adolescent's perceptions of popular teen magazines. **Journal of Advanced Nursing**, London, v. 48, n. 2, p. 132-139, 2004.

COOPER, P. J. *et al.* The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, Middletown, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

FARIA S. P.; SHINOHARA H. Transtornos alimentares. **InterAÇÃO**, Curitiba, v. 2, p. 51-73, jan./dez. 1998.

FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002.

GIORDANI, R. C. F. A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 81-88, mai./ago. 2006.

JACOBSON, M. S. *et al.* Aspectos nutricionais na adolescência. **Adolescencia Latinoamericana**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, jul./set. 1998.

JANKAUSKIENÈ, R.; KARDELIS, K. Body image and weight reduction attempts among adolescent girls involved in physical activity. **Medicina (Kaunas)**, Kaunas, v. 41, n. 9, p. 796-801, 2005.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. **Revista Saúde Pública**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

MALDONADO, G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Piracicaba, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006.

MOREIRA, L. A. C. *et al.* Imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina em Salvador, Bahia, Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 294-297, 2005.

NUNES, M. A. C. *et al.* Influência da percepção do peso



e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 21-27, 2001.

OLIVEIRA, F. P. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 9, n. 6, p. 00-00, Nov./Dec. 2003.

SERRA, G. M. A.; SANTOS E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.

STIPP, L. M.; OLIVEIRA, M. R. M. Imagem corporal e atitudes alimentares: diferenças entre estudantes de nutrição e de psicologia. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 47-51, 2003.

TIRICO, P. P. *et al.* Qualidade de vida e transtornos alimentares. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 431-449, mar. 2010.

Recebido em: 24 abr. 2013

Aprovado em: 30 jun. 2013